



TSE

MISSÕES DE OBSERVAÇÃO ELEITORAL:

INFORMAÇÕES SELECIONADAS



**Justiça
Eleitoral**
A Justiça da Democracia

Brasília
2022

©2022 Tribunal Superior Eleitoral

É permitida a reprodução parcial desta obra desde que citada a fonte.

Secretaria de Gestão da Informação e do Conhecimento

SAFS, Quadra 7, Lotes 1/2, 1º andar

Brasília/DF – 70095-901

Telefone: (61) 3030-9225

Secretário-Geral da Presidência

José Levi Mello do Amaral Júnior

Diretor-Geral da Secretaria do Tribunal

Rui Moreira de Oliveira

Secretário de Gestão da Informação e do Conhecimento

Cleber Schumann

Coordenador de Editoração e Publicação

Washington Luiz de Oliveira

Coordenação e pesquisa

Seção de Biblioteca Digital (SEBBD/CBLEM/SGIC)

Capa e projeto gráfico

Pedro Henrique Silva

Seção de Editoração e Programação Visual (Seprov/Cedip/SGIC)

Diagramação

Leila Gomes

Seção de Editoração e Programação Visual (Seprov/Cedip/SGIC)

Revisão editorial

Patrícia Jacob e Tatiana Viana

Seção de Preparação e Revisão de Conteúdos (Seprev/Cedip/SGIC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tribunal Superior Eleitoral – Biblioteca Professor Alysson Darowish Mitraud

Missões de Observação Eleitoral [recurso eletrônico]: informações selecionadas. – Dados eletrônicos (38 páginas). – Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 2022. – (Informações selecionadas; n. 3)

Coordenação e pesquisa: Seção de Biblioteca Digital, Tribunal Superior Eleitoral.

Versão PDF.

Modo de acesso: tse.jus.br/o-tse/catalogo-de-publicacoes/lista-do-catalogo-de-publicacoes

1. Observação eleitoral. 2. Processo Eleitoral. 3. Eleições. 4. Democracia. I. Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Seção de Biblioteca Digital. II. Série.

CDD 324.6
CDU 342.8

Bibliotecária: Weslane Cristina V. G. da Silva – CRB-1/1561

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Presidente

Ministro Alexandre de Moraes

Vice-Presidente

Ministro Ricardo Lewandowski

Ministros

Ministra Cármen Lúcia

Ministro Raul Araújo

Ministro Benedito Gonçalves

Ministro Sérgio Banhos

Ministro Carlos Bastide Horbach

Procurador-Geral Eleitoral

Augusto Aras



APRESENTAÇÃO

As observações eleitorais são uma prática adotada no Brasil e no mundo. Elas têm como objetivo a transparência do processo eleitoral com a participação de instituições e cidadãos, tanto para tomar conhecimento como para sugerir melhorias no processo eleitoral, o que fortalece a democracia e reforça os direitos humanos nos países que adotam as missões de observação eleitoral.

Tais missões contam com a presença de observadores eleitorais capacitados, os quais, a exemplo de peritos em matéria eleitoral, diplomatas, universitários, juristas, entre outros, acompanham as fases do processo eleitoral com imparcialidade, desde o início, podendo chegar até a diplomação dos eleitos.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com a edição da Resolução-TSE nº 23.678/2021, regulamentou as Missões de Observação Eleitoral no âmbito da Justiça Eleitoral. Elas têm por finalidade contribuir para o aperfeiçoamento do processo eleitoral, ampliar a transparência e a integridade, bem como fortalecer a confiança pública nas eleições.

Nesse contexto, são duas as Missões de Observação Eleitoral: a Missão de Observação Eleitoral Nacional e a Missão de Observação Eleitoral Internacional. A primeira é realizada por entidades, organizações da sociedade civil ou instituições de ensino superior nacionais; e a segunda, por organizações regionais e internacionais, transnacionais, não governamentais, governos estrangeiros, instituições de ensino estrangeiras, por meio de missão diplomática ou por personalidades de reconhecida experiência e prestígio internacional, que tenham celebrado acordo de procedimentos com o TSE.

A Coordenadoria de Biblioteca e Museu (Cblem), com o objetivo de disseminar informações sobre as Missões de Observação Eleitoral no Brasil e no mundo, apresenta a publicação *Missões de Observação Eleitoral: informações selecionadas*, que dá acesso a conteúdos sobre o tema.

Este repositório informacional é constituído por 107 referências de documentos, publicadas no Brasil e no exterior, com identificação de autoria, título, *hyperlink* e resumo, por ordem cronológica decrescente de publicação (do mais recente ao mais antigo), no intuito de proporcionar acesso rápido e eficaz a conteúdos pertinentes às Missões de Observação Eleitoral. Trata-se, portanto, de contribuição do TSE – por intermédio de sua Secretaria de Gestão da Informação e do Conhecimento (SGIC), notadamente das seções da Cblem – destinada a trabalhadores da Justiça Eleitoral, cidadãos e instituições, a fim de contribuir para o aperfeiçoamento do debate no que tange às Missões de Observação Eleitoral Nacional e Internacional.





SUMÁRIO

NO BRASIL.....	6
2021	6
2020	6
2019	7
2018	7
2015	7
NO MUNDO.....	8
2022	8
2021	10
2020	10
2019	14
2018	16
2017	19
2016	22
2015	24
2014	25
2013	26
2012	28
2011	30
2010	31
2008	33
2007	35
2005	36
2004	36
2002	37
2000	37
1997	38





NO BRASIL

2021

1. [BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Resolução nº 23.678, de 17 de dezembro de 2021.](#)

“Dispõe sobre diretrizes e procedimentos para a realização de Missões de Observação Eleitoral Nacional e Internacional”.

2. [SANTANO, Ana Claudia; PAULINO, João Vitor Borges. Manual, princípios e código de conduta: missões de observação eleitoral.](#)

“Este material foi desenvolvido após a realização da primeira MOE nacional pela Transparência Eleitoral Brasil, em 2020, em um processo que envolveu a análise, compilação, comparação, síntese e abordagem de diversas fontes acerca do tema, entre eles valendo citar a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos, a Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), a Carta Democrática Interamericana (CDI), e, sobretudo, a Declaração dos Princípios de Observação Eleitoral Internacional e no Código de Conduta para Observadores Eleitorais Internacionais”.

2020

3. [ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Missão de Observação Eleitoral: Eleições Municipais: Brasil: 15 de novembro de 2020 \(Primeiro Turno\), 29 de novembro de 2020 \(Segundo Turno\): relatório final.](#)

Relatório final da Missão Eleitoral da OEA no Brasil na realização das eleições municipais de 2020.

4. [ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Missão de Observação Eleitoral. Relatório preliminar MOE: a Missão de Observação Eleitoral da OEA no Brasil destaca o trabalho do Tribunal Superior Eleitoral na realização das eleições municipais em um contexto extraordinário de pandemia.](#)

“Relatório preliminar da Missão de Observação Eleitoral da OEA no Brasil na realização das eleições municipais de 2020”.

5. [SANTANO, Ana Claudia et al. Relatório final Missão de Observação Eleitoral Nacional 2020.](#)

“Este documento de trabalho reúne todas as informações coletadas ao longo da Missão de Observação Eleitoral Nacional 2020, organizada pela Transparência Eleitoral Brasil (TE Brasil), durante as eleições municipais brasileiras de 2020”.



2019

6. [ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Missão de Observação Eleitoral. Eleições gerais Brasil: 7 de outubro de 2018 \(Eleições Gerais\), 28 de outubro de 2018 \(Segundo Turno\): relatório final.](#)

“O presente documento constitui o Relatório Final da Missão, complementa os anteriores e aprofunda suas recomendações com o objetivo de contribuir para a melhoria do sistema eleitoral brasileiro”.

2018

7. [ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Missão de Observação Eleitoral. Relatório preliminar MOE: a Missão de Observação Eleitoral da OEA parabeniza o Brasil pela realização de suas eleições gerais e anuncia que observará o segundo turno.](#)

Relatório preliminar da Missão de Observação Eleitoral da OEA no Brasil na realização do primeiro turno das eleições gerais de 2018.

8. [ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Missão de Observação Eleitoral. Relatório preliminar MOE: a Missão da OEA parabeniza o povo brasileiro que votou em paz e destaca trabalho profissional do TSE.](#)

Relatório preliminar da Missão de Observação Eleitoral da OEA no Brasil na realização do segundo turno das eleições gerais de 2018.

2015

9. [BRAGA, Maria do Socorro Sousa; ACUÑA CHAVERRI, Iván Anselmo. El fortalecimiento de la democracia en Brasil y los retos de la observación electoral.](#)

“Las preguntas que motivan este artículo son dos: ¿por qué parte de los países de la región adoptaron esta práctica y otros no? ¿Qué explica la ausencia de este procedimiento de observación internacional en la actual democracia brasileña? Nuestra hipótesis es que a mayor calidad de la competencia democrática, o sea, mayor transparencia de las reglas del juego, legitimidad de los partidos, la clase política y la oposición, y mayor la adhesión y satisfacción de la sociedad con el régimen democrático, menor la incidencia de la observación internacional de las elecciones. Esto es así porque en aquellos países más críticos con el funcionamiento de sus instituciones democráticas debería existir mayor incidencia de la observación internacional, lo que podría contribuir a producir equilibrio entre los competidores”.



NO MUNDO

2022

10. [ASIAN NETWORK FOR FREE ELECTIONS \(ANFREL\). ANFREL Pre-Election Assessment Mission Report: Cambodia 2022 Commune And Sangkat Council Elections.](#)

“The Asian Network for Free Elections (ANFREL) published its pre-election assessment report of the 2022 Cambodia commune and sangkat council elections on 6 May 2022.

Cambodia will hold its fifth commune and sangkat council elections on 5 June 2022. About 9.2 million registered voters are expected to elect the chief and councilors among over 80,000 candidates in 1,652 communes/sangkats across the country.

In March 2022, The Asian Network for Free Elections (ANFREL) conducted a pre-election assessment of the upcoming commune and sangkat council elections. The team conducted more than 60 interviews with stakeholders comprising representatives of civil society organizations, political parties, the media, labor unions, academia, diplomatic community, international organizations, as well as voters in order to perform a detailed analysis of the pre-election socio-political situation.

The undemocratic elements in the current legal framework continue to allow room for abuse, leading to a repressed civic space and a hindrance to a free and fair election environment. The composition of the National Election Committee (NEC) and of their local counterparts are mostly affiliated with ruling CPP, making them widely perceived to be partisan by many key election stakeholders and the general public”.

11. [ASIAN NETWORK FOR FREE ELECTIONS \(ANFREL\). The 2021 Thai Tambon Administrative Organization \(TAO\) Elections: A Long Awaited Return to Local Democracy.](#)

“The Asian Network for Free Elections (ANFREL), in its final comprehensive report on its observation of the 2021 Tambon Administrative Organization (TAO) elections in Thailand, said the polls were more genuine and democratic in nature than the 2019 general election.

ANFREL said the conduct of the first *tambon* elections since the 2014 coup marked the near-complete return of Thailand’s local institutions to democratic governance.

Around 27.6 million voters were invited to participate in the elections which were held on 28 November 2021. Over 125,000 candidates vied for the positions of chief executives and councilors of 5,300 TAOs across the country.

The report released on 8 March 2022 looked at the legal framework on elections, the campaign environment, as well as the voting and counting process on Election Day”.

12. [EUROPEAN COMMISSION. European Union Database on Election Missions.](#)

“Election Observation Missions (EOMs) are a highly visible demonstration of the EU’s commitment to supporting democratisation and promoting respect for human rights across the world. EU EOMs’ immediate goals are to contribute to strengthening democratic institutions; building public confidence



in electoral processes by providing an informed and factual assessment of an election process; and helping to deter fraud, intimidation and violence. They also provide recommendations on how elections and the context in which they are held can be improved in the future. Democracy is a daily exercise, for every day, not only election day. It is about equal rights for all voters and a level playing field for parties; it is about freedom of speech and the right to access information; a diverse and independent media; and a lively civil society with the daily participation of citizens from all backgrounds in a country's public life. The recommendations issued by EOMs can be a crucial element in strengthening efforts to deepen democracy and to promote human rights.

This database provides access to a central repository of the recommendations issued by EU EOMs since 2016. Recommendations can be searched, by year, region/country, type of mission, type of election and type of recommendation. Final reports of EU EOMs, preliminary statements and press releases since 2000 as well as reports of EU Election Follow-up Missions can also be found in this database”.

13. [EUROPEAN PLATFORM FOR DEMOCRATIC ELECTIONS \(EPDE\). Catalogue of Recommendations on Electoral Reform.](#)

“This Catalogue is a collection of recommendations issued by citizen observer organisations in Armenia, Azerbaijan, Belarus, Georgia, Moldova, Russia and Ukraine with regard to elections observed since 2012. It was developed by the EPDE with the aim of supporting these organizations’ efforts of tracking the implementation of recommendations and of encouraging follow-up and engagement on their basis to improve the conduct of elections.

Information contained in this Catalogue has been compiled on the basis of citizen observer organisations’ published election observation reports. Evaluations regarding the extent of implementation of individual recommendations have been provided by the respective organizations. For a comprehensive picture, recommendations and evaluations should be read in conjunction with the original full reports. Records in this Catalogue will be subject to regular update”.

14. [EUROPEAN PLATFORM FOR DEMOCRATIC ELECTIONS \(EPDE\). Database of Politically Biased Election Observers.](#)

“Not only elections can be falsified – also election observation can be imitated. The Russian Federation and Azerbaijan are among the frontrunners of states that systematically invite politically biased international election observers – often members of European parliaments – to whitewash fraudulent elections. Without clear methodology and ignoring international standards these ‘election observers’ try to legitimize falsified or illegitimate elections. Thereby they destroy trust in elections and discredit critical and independent election observation in the region. This database contains 374 names of notorious ‘fake election observers’ from over 60 countries”.

15. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Secretaría de Asuntos Políticos. Departamento de Observación y Cooperación Electoral. Base de datos de Misiones de Observación Electoral y Recomendaciones.](#)

“La Base de *Datos de Misiones de Observación Electoral* es una herramienta que recopila y sistematiza información disponible de cada una de las misiones de observación que la OEA ha desplegado en el hemisferio. A través de esta página se podrá consultar información histórica de las misiones desarrolladas por la Organización a partir de 1962 y conocer en detalle aquellas desplegadas a partir del año 2010”.



2021

16. [ASIAN NETWORK FOR FREE ELECTIONS \(ANFREL\). The 2020 Myanmar General Elections: Democracy Under Attack.](#)

“The Asian Network for Free Elections (ANFREL) released the final comprehensive report of its international election observation mission to the 2020 Myanmar General Elections on 17 May 2021.

The 2020 Myanmar polls encountered several challenges including restrictions amid the COVID-19 pandemic. Despite the observed shortcomings, the outcome of the elections were deemed to reflect the true will of the electorate”.

17. [GAZABÓN CASTILLA, Dalia Milet. El proceso de veeduría electoral en Colombia: la Misión de Observación Electoral \(MOE\) como forma de empoderamiento de la ciudadanía en el marco de una democracia cambiante.](#)

“Las veedurías, y en particular las veedurías electorales, tienen su razón de ser en promover la participación política de la ciudadanía y, a la vez, son una forma de vigilar o hacer control a las decisiones de las autoridades administrativas. En este ámbito, la Constitución de 1991, en virtud de definir Colombia como una democracia, atribuye al Estado, entre otras, una función de integración entre el mismo Estado y la ciudadanía. Es decir, que las decisiones que conciernen al desarrollo comunitario puedan ser tomadas entre el Estado y la sociedad civil, pretendiendo que florezca la participación ciudadana en el territorio. La presente investigación se centró en realizar una descripción de las actividades de la Misión de Observación Electoral, la organización más importante del país dedicada a la veeduría electoral, entendidas a la manera de una materialización del concepto de empoderamiento político de la ciudadanía en un escenario que, cada día, muestra una tendencia a la transformación de las democracias representativas en democracias más participativas”.

2020

18. [ASIAN NETWORK FOR FREE ELECTIONS \(ANFREL\). The 2019 Sri Lankan Presidential Election: A Deepening Political Divide.](#)

“The Eighth Presidential Election was held on November 16, 2019 under the framework of the 1978 Constitution Democratic Socialist Republic of Sri Lanka. The election was successful, largely peaceful and orderly. The Election Commission of Sri Lanka (EC) needs to be particularly acknowledged for delivering on its constitutional mandate to ensure an electoral process that has drawn confidence of people and political parties alike. The resounding success of the election was due to the acceptance of the election outcome by all contesting parties in a welcome demonstration of democratic maturity, yielding a quick and swift transfer of power.

Through the deployment of international election observers throughout the country, the mission witnessed how the Sri Lankan people emerged and participated in deciding the future of their country.



This report presents ANFREL's final assessment of the electoral process, which was crafted with internationally recognized democratic election norms and principles in mind".

19. [ASIAN NETWORK FOR FREE ELECTIONS \(ANFREL\). The 2020 Sri Lankan Parliamentary Elections: Defending Democracy Amid the COVID-19 Pandemic.](#)

"The Asian Network for Free Elections (ANFREL) released its assessment report of the 2020 Sri Lankan Parliamentary Elections providing insights on the conduct of elections amid the COVID-19 pandemic.

A total of 16,263,885 eligible voters were invited to cast their votes on 5 August 2020 for the parliamentary elections organized with certain restrictions in place to curb the further spread of the new coronavirus.

ANFREL said that defending democracy while fighting COVID-19 largely depended on the specifics of each unique national situation and offered the good practices and successes (or failures) of the Sri Lankan experience as a resource for election stakeholders in other countries to learn from.

ANFREL also hoped that election stakeholders could implement comprehensive and effective strategies tailored to fit their own needs based on the learnings from the Sri Lanka experience. ANFREL published the assessment report as a resource for other countries scheduled to hold elections amid the COVID-19 pandemic".

20. [ASIAN NETWORK FOR FREE ELECTIONS \(ANFREL\). The 2020 Taiwanese General Election: A Success for Democracy Despite Emerging Challenges.](#)

"The 2020 Taiwanese General Election was conducted smoothly and transparently, the Asian Network for Free Elections (ANFREL) found in their study mission saying it demonstrated the robust democracy that Taiwan has become.

On 11 January 2020, over 19 million registered voters of the Republic of China (also referred to as Taiwan) went to the polls to elect the country's 15th President and all 113 members of the Legislative Yuan.

ANFREL, a leading NGO in Asia working for the promotion of democratic elections, said in their study mission report that while no electoral process is perfect, the 2020 Taiwanese election can be labeled as a successful exercise for having been conducted in accordance with a clearly established legal framework, a vibrant electoral campaign environment, and high quality of election management as the Central Election Commission's oversight of the process was efficient and orderly".

21. [DODSWORTH, Susan; BERTRAND, Eloïse; HITCHEN, Jamie. Learning from success: the implementation of election observation recommendations in Sub-Saharan Africa.](#)

"[...] this paper examines the implementation of recommendations made by several leading international observers in five countries in sub-Saharan Africa: Ghana, Kenya, Liberia, Nigeria, and Uganda. Our analysis – based on a combination of quantitative and qualitative evidence – reveals both similarities and differences in the factors that shape the implementation of recommendations between these countries. First, it finds that much of the variation between countries, in terms of the rate at which recommendations are implemented, can be explained by reference to the nature of each country's Election Management Body (EMB). Where EMBs have succeeded in building their capacity and independence, it typically sees a greater proportion of recommendations being implemented. Second, certain issues constitute 'hard cases' when it comes to implementation – in particular the areas of campaign finance and women's political participation. These areas are of great concern to international observers, but their recommendations on these issues have rarely gained traction. Finally, and on a



more positive note, there is a way in which this problem might be overcome. Some recommendations have been implemented ‘against the odds,’ providing surprising cases of success. This has often been the result of well-organized and cohesive campaigns led by domestic civil society groups, suggesting one avenue through which international election observation and the broader democracy assistance community might be able to better support each other’s work”.

22. [GARBER, Larry. Violence prevention through election observation.](#)

“This report examines the impact of violence prevention mandates in the election observer missions organized by intergovernmental, international, or domestic organizations. Commissioned by USIP’s Governance, Justice & Security program, the report draws on desk research and builds on findings presented in *Electing Peace* (USIP Press, 2017)”.

23. [GARRIDO, Jorge Rafael Martins. Missões de observação eleitoral no Sul Global: o caso da Guiné-Bissau.](#)

“As eleições são parte fundamental da democracia de um Estado de direito, que no caso da Guiné-Bissau estão a dar os primeiros passos. As eleições são tão importantes para a democracia que existem equipas de observadores dedicadas a observar todo o processo eleitoral. Da observação resulta um relatório final que reflete todo o processo eleitoral e do qual se destacam as conclusões e as diretrizes que devem ser consideradas como guias para melhorar o processo eleitoral e, em último caso, o estado da democracia. Estes relatórios assumem um papel importante a diversos níveis. Por um lado, eles constituem um espelho fidedigno do estado atual da política de um país. Consequentemente, os relatórios podem acarretar implicações em termos geopolíticos. Assim, esta dissertação trata de analisar os relatórios finais das Missões de Observação Eleitoral levadas a cabo pela União Europeia na Guiné-Bissau, entre 2005 e 2014, de modo a perceber a evolução da democracia na Guiné-Bissau e a verificar se, fruto das conclusões dos relatórios, ocorreram alterações ao nível das relações entre a Guiné-Bissau e os restantes Estados”.

24. [GONZÁLEZ REGIS, Mónica. La Observación Electoral en el Estado de México y su efecto en los resultados de las votaciones 2015-2018.](#)

“El propósito de este trabajo es examinar cuál ha sido el alcance político y jurídico de los observadores electorales en el Estado de México en las elecciones de 2015, 2017 y 2018. En este sentido, esta investigación parte de la premisa de que la observación electoral ha sido una práctica ciudadana crucial para la consolidación de las instituciones democráticas”.

25. [SARMENTO, João Carlos Vicente. A democracia e a violência em África: o papel das missões de observação eleitoral da União Europeia.](#)

“A democracia funda-se no respeito pela dignidade humana, liberdade, democracia, igualdade, Estado de direito e direitos humanos. A sua construção está fortemente ligada à existência de um sistema democrático eficiente, que precisa de eleições regulares, inclusivas, transparentes e credíveis. Ainda que as estas não sejam condição sine qua non para a democracia, não há democracias sem eleições livres e justas. As eleições, que tratam do processo de transferência de autoridade da comunidade política para as instituições, são assim uma condição de possibilidade mas não de garantia. As missões internacionais de observação eleitoral são uma ferramenta usada para promover a democracia, Estado de direito e direitos humanos. Através da observação, procura-se concorrer para uma transferência de legitimidade dentro de normas internacionais (Kelley, 2012). A União Europeia é uma das instituições que mais recursos tem dedicado à observação eleitoral e de 1993 a 2018,



realizou 189 missões de observação eleitoral (MOE-UE) em mais de 60 países, sendo que das 63 missões realizadas entre 2010 e 2015, mais de metade foram em África. Este texto, que resulta de um trabalho mais extenso realizado pelo autor (Sarmiento, 2019), analisa a articulação entre o contexto africano na construção da democracia e de existência de violência por um lado (Bakken e Rustad, 2018), e a realização de missões internacionais de observação eleitoral, prestando atenção particular ao papel da União Europeia. A existência ou não de uma relação entre a organização de MOE-UE e as suas recomendações, e a geografia da fragilidade ou instabilidade ou conflitualidade em África é discutida através da análise de um conjunto de indicadores multivariados. De forma relacionada, neste continente, mais vincadamente do que noutros, a ideia de Estado frágil e fraca consolidação da democracia é recorrente”.

26. [SOUTHERN AFRICAN DEVELOPMENT COMMUNITY \(SADC\). SADC principles and guidelines governing democratic elections.](#)

“These SADC Principles and Guidelines Governing Democratic Elections are a result of broad consultations by the Southern African Development Community (SADC)’s Electoral Advisory Council (SEAC), with Member States, stakeholders and regional electoral experts. The principal objective of the SADC Principles and Guidelines Governing Democratic Elections is to promote the holding and observation of democratic elections based on the shared values and principles of democracy, the rule of law and respect for human rights enshrined in the SADC Treaty signed at Windhoek, Namibia in 1992”.

27. [WAGNER, Ben. Digital election observation: regulatory challenges around legal online content.](#)

“Between public debates about ‘hacking’ elections, so-called ‘fake news’ and online disinformation campaigns, it has become hard to imagine what free and fair elections in a digital environment could look like. This challenge is particularly pronounced for election observers who monitor free and fair elections. How should election observers fulfil this task when reliable data in online media campaigns are often not even available to media regulators? The following article provides a brief overview of existing challenges around online content regulation and how these apply to elections and election observation. It then considers where resources for digital electoral observation exist and how most effectively to build on these before, in conclusion, discussing next steps and potential opportunities to develop digital election observation further”.

28. [WU, Xiang. Dual effects of democracy promotion: evidence from international election observation data of Myanmar’s general elections.](#)

“Since the 1990s, international election observation, as an important way of election monitoring, has become increasingly active on the international stage. By inviting international election observation missions (IEOMs) to conduct election monitoring, the nascent democracies not only hope to promote democracy and enhance its legitimacy, but also tend to reduce international sanctions and improve relations with the West. The international election observation of Myanmar’s two general elections in 2010 and 2015 is an important sample to observe Myanmar’s democratic process and its interaction with the international community. IEOMs in Myanmar have witnessed diverse situations from being rejected to being invited, from being independently observed to participating and from slamming elections to praising them. In the 2015 general elections, IEOMs had an important impact on Myanmar’s democratic transition, but in essence, their limitations were only surrounding the election-related matters. The work done by many international election observation organizations has been limited to the procedural level of democracy, and could not help Myanmar to further the institution building. General elections in Myanmar are due in 2020. Currently, many IEOMs have traveled to Myanmar for election observation, but it is yet to be decided whether it will contribute to good governance in Myanmar”.



2019

29. [ASIAN NETWORK FOR FREE ELECTIONS \(ANFREL\). 2019 Maldivian People's Majlis Elections Study Mission Report.](#)

"The 2019 People's Majlis Elections is ANFREL's first engagement in the Republic of Maldives. The organization deployed 4 election experts, headed by Mr. Rohana Hettiarachchie of Sri Lanka, within a limited period of one week, to study the polling process and witness the election environment. The study visit aims to present a limited assessment of the country's electoral process, as well as craft a set of recommendations which will set ANFREL's future engagement focus in the Maldives".

30. [ASIAN NETWORK FOR FREE ELECTIONS \(ANFREL\). The 2019 Thai General Election: A Missed Opportunity for Democracy.](#)

"To say that the Thai general election which took place on 24 March 2019 was long-awaited would be an understatement. After five years of unchecked military rule and successive election postponements, the people of Thailand finally had an opportunity to express their opinions, in what should have been a moment of collective exhilaration.

While ANFREL welcomes the much-needed return to democratic processes, it has consistently expressed concerns about the circumstances under which the general election would take place. The 2019 Thai General Election was found wanting in the most important element required for an election to be considered truly democratic. Thai authorities did ultimately fulfill their promise to hold an election, but they failed to establish the healthy political climate that lies at the heart of a free and fair electoral process. Elections are mechanisms that cannot be assessed in isolation, but always in the context of their environment, which includes prevailing socio-political conditions as well as the status of fundamental human rights".

31. [MONITOR. Relatório Final de Observação do Processo Eleitoral.](#)

"MONITOR – uma plataforma de Justiça, Paz e Democracia, é uma plataforma de monitoria eleitoral que visa identificar, documentar, reportar e disseminar os incidentes eleitorais analisados como aspectos que podem comprometer a credibilidade do processo eleitoral em Moçambique. [...].

Neste relatório a Plataforma apresenta as principais constatações da observação registradas na base de dados, a ferramenta ELMO. É referente ao recenseamento, campanha eleitoral, dia da votação (15 de Outubro 2019) e resultados do processo eleitoral, cujo enquadramento é a lei nº 2/2019 de 31 de Maio que altera e republica a lei nº 8/2013 de 27 de Fevereiro que estabelece o quadro jurídico eleitoral".

32. [NATIONAL DEMOCRATIC INSTITUTE \(NDI\). Desinformation and electoral integrity: a guidance document for NDI elections programs.](#)

"This document outlines NDI's programmatic approaches to addressing the threat of disinformation in the electoral context, particularly the actions citizen election observers and international observers can take to mitigate, expose, and counter disinformation. It also stresses the importance of using open election data to deter disinformation and advocacy around norms and standards to counter disinformation".

33. [MENSIO, Paula. Misiones de observación electoral en la organización de los estados americanos y en transparencia electoral. La participación de una ONG trasnacional.](#)

“El presente trabajo busca describir el accionar de la Organización de Estados Americanos (OEA) y de la Organización No Gubernamental transnacional, Transparencia Electoral (TE), en materia de Misiones de Observación Electoral en América Latina. Para ello, se utilizaron manuales elaborados por la OEA y recomendaciones de los informes finales de las elecciones en Colombia y México en el año 2018. Se reconocieron métodos y criterios específicos de acción y múltiples similitudes y diferencias entre las recomendaciones de ambos con el propósito de evidenciar y explorar el trabajo de un nuevo actor transnacional en materia de observaciones electorales de la región. Ante la reciente creación de la ONG Transparencia Electoral, única en su tipo en la región, se manifestó que continúa habiendo una necesidad de promover y fortalecer la democracia en la región y que las Misiones de Observación Electoral son un mecanismo que sigue vigente”.

34. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Observando sistemas de justicia electoral: un manual para las misiones de observación electoral de la OEA.](#)

“Como parte de su compromiso con la democracia, es especialmente relevante que la OEA haya elaborado un manual especializado en la observación de sistemas de justicia electoral. Ello contribuye a garantizar elecciones libres, justas y auténticas, indispensables para salvaguardar los derechos político-electorales de la ciudadanía, proteger la pluralidad ideológica de la sociedad y contribuir a la solución pacífica de las controversias electorales. El Tribunal Electoral de México tuvo el privilegio de colaborar en la elaboración de este Manual para la Observación de la Justicia Electoral. En estrecha colaboración con el equipo del Departamento para la Cooperación y Observación Electoral (DECO), el TEPJF compartió su experiencia y sus conocimientos para enriquecer el diseño de la metodología de observación en esta materia. Este documento resulta de suma trascendencia porque establece los estándares mínimos para el acceso y la impartición de la justicia electoral, además de definir los criterios para realizar análisis y recomendaciones precisas a las autoridades. Cuando los comicios y la resolución de controversias están abiertos al escrutinio público, se fortalece la confianza ciudadana en la ley, en las instituciones y en la democracia. De ahí la importancia de que las MOE sigan fomentando el intercambio de experiencias y emitiendo recomendaciones para mejorar los procedimientos”.

35. [SARMENTO, João Carlos Vicente. A observação eleitoral internacional e a consolidação da democracia: o papel da União Europeia em África e em Moçambique.](#)

“Este trabalho investiga a articulação entre a realização de missões internacionais de observação eleitoral e a consolidação da democracia em África, e em particular em Moçambique. Em concreto reflete sobre o papel das missões de observação eleitoral da União Europeia em Moçambique desde 1994 e apresenta uma análise evolutiva do processo eleitoral e das missões ao longo do tempo, sobretudo com base na análise dos relatórios finais das missões. Destacando que os processos eleitorais são apenas um passo nos processos de democratização, o trabalho mostra como Moçambique conseguiu organizar eleições regulares de 1994 até 2018. As missões de observação eleitoral da União Europeia (tal como outras), têm tido um papel fundamental no aperfeiçoamento do processo eleitoral, aumentando a transparência e diminuindo as tensões e protestos que alimentam radicalizações. No entanto, se esta sucessão de eleições teve o mérito da manutenção da paz, em grande medida não foi acompanhada de um correspondente desenvolvimento económico e social, nem da construção de um campo de batalha política mais equilibrado”.



36. [SWIFT NORIEGA, Paola. La función de las misiones de observación electoral internacional en el fortalecimiento de la democracia.](#)

“La presente investigación pretende profundizar en la labor de la Observación Internacional de Elecciones como instrumento para fortalecer los sistemas democráticos, no sólo mediante la celebración de elecciones que cumplan con normas internacionales, sino que vayan encaminadas a la expansión progresiva de derechos y el pleno ejercicio de los mismos. El desarrollo y evolución de las MOE responde a la consolidación de la democracia representativa como sistema político; su protección representa uno de los compromisos más importantes de gobiernos y organismos internacionales. En el caso de la Organización de Estados Americanos (OEA), el despliegue de misiones en el ámbito electoral se ha convertido en instrumento fundamental de cooperación en el hemisferio para proteger la institucionalidad democrática y perfeccionar los sistemas político-electorales. A través de la revisión de las recomendaciones emitidas en Honduras, México y Costa Rica, se busca detectar qué es lo que están observando y señalando los observadores; en qué aspectos enfocan su atención y, finalmente, la relación entre los señalamientos que han hecho las misiones en los últimos procesos electorales y la mejora en las condiciones democráticas de cada uno de los países analizados”.

37. [VIER, Amaël; GALANG, Karel Jiaan; ABEYRATHNA, Antonio Tharindu. Election monitoring handbook for Civil society Organizations in Thailand.](#)

“This first ANFREL Election Monitoring Handbook for CSOs in Thailand is tailor-fitted to address the needs of emerging domestic election watchdog organizations in the country and help them implement the principles in the DOGP. Elaborated in consultation with various partners in Thailand and other countries, and inspired by similar documents previously published by ANFREL, the handbook contains knowledge gained through our network’s experience in conducting election observation missions all over Asia. The handbook is designed to provide domestic election monitors with basic knowledge of standard election observation methodologies, as well as current information on the legal framework for elections, potential reporting tools, and new areas of interest such as technology or social media, among others. The handbook aims to equip domestic election observers or monitors with a reference guide they can use when implementing election monitoring activities throughout the election cycle. It is essential for national election monitoring organizations to cover all phases of the electoral preparations, from the delimitation of electoral boundaries to voter registration and education, and do a systematic follow-up of all relevant areas after Election Day, including the reporting of campaign finance expenditures, electoral dispute resolution, or electoral reform initiatives”.

2018

38. [EUROPEAN COMMISSION. Ethical aspects of the code of conduct for EU election observers.](#)

Code of Conduct for EU Election Observers.

39. [DIBEELA, Game. International electoral observation in southern Africa: Botswana experience.](#)

“International electoral observation has become a customary normative practice deeply embedded in Southern African Development Community’s (SADC) democratisation agenda. Consequently, the phenomenon demonstrated exponential growth in occurrence and relevance over time. In principle, international observers come at the invitation of the country conducting elections. However, the reality of current international political disposition compels ‘developing democracies’ to invite them.



The presence of international electoral observers not only legitimizes, enhances transparency and credibility of elections, but also signifies conformity to international best electoral practices and norms. SADC created the Electoral Advisory Council (SEAC) as an institutional mechanism to ensure electoral observation became an essential part of democratic processes in the region. Whereas, SADC Principles and Guidelines Governing Democratic Elections were developed as a framework that articulates the regional norms and benchmarks for conducting democratic elections”.

40. [INSTITUTO NACIONAL ELECTORAL \(INE\). Informe final que presenta la coordinación de asuntos internacionales sobre el fondo de apoyo para la observación electoral 2017-2018.](#)

“Como parte de las reformas a la legislación electoral federal aprobadas en el marco del Proceso Electoral Federal mexicano de 1994, los partidos políticos y las autoridades electorales consideraron que la observación electoral tanto nacional como internacional debía tener cabida en este país y adaptándose a los principios rectores de la función electoral: imparcialidad, certeza, legalidad, independencia, objetividad, y desde 2014 de máxima publicidad. Toda vez que no existían antecedentes sobre presencia legal de observadores en elecciones federales mexicanas, se decidió instrumentar un mecanismo dirigido a apoyar e incentivar la participación ciudadana en las diferentes fases y etapas de la elección, mediante la facilitación de recursos técnicos y financieros. De ahí que, para dicha elección, se instrumentó un mecanismo para ofrecer apoyo técnico y financiero a las organizaciones nacionales de la sociedad civil (OSC’s) que dieran seguimiento a las actividades realizadas en el marco de los comicios arriba referidos, mediante la facilitación de elementos técnicos e informativos que coadyuvaran al mejor desarrollo de sus actividades. Con base en lo anterior, se consideró que la labor de estas organizaciones contribuye a mejorar la credibilidad, legitimidad y transparencia de las instituciones y procedimientos electorales de México. Es importante destacar que se trata de una fórmula única desde una perspectiva comparada internacional, señalado así por Naciones Unidas, en el que las propias autoridades del país aportan recursos financieros en un ejercicio de máxima apertura al escrutinio ciudadano. Para estos fines se estableció que tanto el ente observado, en ese momento las autoridades electorales federales, así como la institución que aportara los recursos financieros – poder ejecutivo – no debían intervenir en su asignación, así como tampoco interferir en las distintas fases, etapas y temas fundamentales de la observación del proceso electoral. Para ello, se debía recurrir a una instancia de reconocida imparcialidad y profesionalismo en materia electoral”.

41. [MEILÁN, Xabier. Del SMS a la observación colectiva: Nuevas tecnologías de la información y observación electoral en América Latina.](#)

“This article, based on structured interviews with fifteen of the main national observation groups of Latin America, shows that the most active civil society groups have been applying a variety of tools involving new information and communication technologies since 2005 to conduct what is known in English as crowdsourced election observation. According to those interviewed, the new technologies have mainly served to raise awareness among the general population of the importance of elections, to have people involved in observation activities, and to introduce election observation to areas where it would have been impracticable without these new technologies. Crowdsourced election observation now faces the challenge of setting a commonly accepted standard for verifying the information potentially collected by an anonymous crowd of observers who might not have received enough training”.

42. [MISIÓN DE OBSERVACIÓN ELECTORAL \(MOE\). Día electoral: guía para observadores.](#)

“La Misión de Observación Electoral – MOE – es una plataforma de diversas organizaciones sociales y de la sociedad civil que promueve el derecho que tiene todo ciudadano a participar en la conformación,

ejercicio y control del poder político. [...]. Dentro de las diferentes acciones que lleva a cabo, se destaca la observación electoral en calle.[...]. Para un correcto ejercicio de observación es necesario que la ciudadanía y los observadores de la MOE conozcan y entiendan las normas que regulan el proceso de las votaciones. Teniendo en cuenta lo anterior, la MOE elaboró para los observadores y observadoras esta cartilla donde encontrarán la información requerida para desempeñar, de manera informada y efectiva, la vigilancia del estricto cumplimiento de la ley en el día de las elecciones”.

43. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Misiones de observación electoral de la OEA: recomendaciones y reformas.](#)

“El presente estudio identifica los temas que, en los últimos 19 años han sido objeto de recomendaciones de las MOEs/OEA en cada sub-región. El análisis de las recomendaciones de los últimos tres años evidencia que han ido ganado mayor relevancia los asuntos relacionados con los principios generales de una elección democrática: imparcialidad, neutralidad, inclusión, representación, transparencia e igualdad. Esta tendencia es un reflejo de dos hechos, la primera es la continua mejora del trabajo que realizan los órganos electorales, y también el enfoque cada vez más integral que van asumiendo las Misiones de Observación Electoral a partir de la introducción de nuevas metodologías y temas de estudio. A manera de cierre, se identifican los actores que deberían implementar estas recomendaciones, así como algunas reflexiones y conclusiones finales”.

44. [PACHECO AVILEZ, Raquel; PAREDES, Marcela. Deber ser y deber político: Observaciones internacionales. El caso de las elecciones seccionales 2015 en Bolivia.](#)

“El análisis de la jornada electoral boliviana durante las elecciones seccionales de 2015 expone la importancia de las observaciones internacionales en los estudios sobre la democracia en el marco de las Ciencias Políticas, y constituye un indicador que infiere en la legitimidad del proceso en general. Considerando la metodología que se aplica y la perspectiva que podría aportar mayor valor a un esfuerzo internacional con efecto atomizador, la investigación propone avanzar hacia formas de medición que respondan a lógicas del contexto como un aporte objetivo que contraponga las perspectivas políticas. El aporte desde diferentes miradas geográficas representa una oportunidad objetiva para analizar, a través de la política comparada, lo que funciona o no en los territorios. De ahí la importancia de su independencia, transparencia y credibilidad de los resultados finales, que, más allá de poner en el ‘banquillo de los acusados’ al país observado, pretende de manera horizontal aportar a ejercicios democráticos genuinos, que respondan a la realidad local”.

45. [SEFA-BOAKYE, D. Assessing the Role of International Election Observation in Enhancing Democracy in Africa: A Comparative Study of the 2012 Election in Ghana and the 2017 Elections in Kenya.](#)

“Election observation has become a feature of democratic elections in most parts of the world as well as a key indicator of the credibility of elections. Consequently, continental, regional and sub-regional bodies have moved to form their own groups to observe and, in some instances, monitor elections in countries within their regions. Notwithstanding the relevance of election observation missions, there have been criticisms relating to the extent to which the actions of such missions enhance democracy in Africa. Using the 2012 and 2017 elections in Ghana and Kenya respectively, this study sought to examine the relevance of international elections observation missions in enhancing democracy in Ghana and Kenya. It was revealed that notwithstanding the generally positive contribution that election observation missions make to the electoral process and by extension democracy in African countries, there are a number of challenges that limit the contribution of the observation missions to democracy in the respective countries. These include deficit in the technology currently being deployed for elections



around the continent and the technological competence deployed by observation missions. It was also revealed that the restrictive mandates granted to election observation missions by election management bodies in respective countries limits the extent of influence exerted by the observation missions on the democratic process of respective countries. Furthermore, it was noted that a high expectation gap arising out of a general misunderstanding of the populace about the function of observation missions relative to the mandates accorded such missions by the host country often affects public opinion of the contribution of observation missions to enhancing democracy in respective countries. The research questions were examined qualitatively using direct interviews, questionnaires and scholarly data. A review of literature was presented in line with the study objectives and research questions; and findings from the study were discussed in relation to the literature and framework that guided the study. The study recommended that to guarantee a positive contribution of international observation missions towards enhancing democracy in Africa, the above challenges ought to be comprehensively addressed through measures such as the co-optation of technologically competent personnel into missions and a reconsideration of the mandate of election observation missions by election management bodies in respective countries”.

2017

46. [BAKALOVA, Evgeniya. Norm-taking, norm-faking, and norm-making: Russia and the international election observation norm.](#)

“The paper critically addresses some of the existing theoretical gaps within constructivist norm research and proposes an analytical framework for capturing and analysing non-linear variation in states’ normative positioning. The study then examines the various stances Russia has been selectively adopting in the process of its internalisation, contestation and revision of the international election observation norm throughout 2000-2012. The analysis reveals that until recently Russia had been primarily adopting a ‘reformist’ rather than ‘revolutionary’ stance, – only episodically questioning the norm’s legitimacy and avoiding open violations –, and stresses the importance of non-material constraints on normative revisionism”.

47. [CANADÁ. ParlAmericas. Observação Eleitoral Aide-mémoire para parlamentares.](#)

“A observação eleitoral é um processo sistemático de coleta e análise de informações independentes. Ela usa modelos de referência baseados nas leis nacionais e nos compromissos regionais do país em que as eleições estão sendo observadas. Ela subsidia recomendações para abordar inconsistências ou lacunas na legislação e melhorar a forma como as futuras eleições poderão ser realizadas. Essas recomendações também podem ser usadas pelos parlamentares para apoiar e prosseguir com alterações nos marcos da lei eleitoral para melhorar as condições para uma participação em igualdade de disputa nas eleições”.

48. [DAVIS-ROBERTS, Avery; CARROLL, David J. International election observer recommendations and United Nations’ Human Rights mechanisms: toward a more robust system of global accountability on democracy and human rights.](#)

“In the last decade, states around the world have begun to pass and enforce laws that restrict fundamental rights and freedoms and effectively close off political space. Faced with the challenge of closing political space, there is an urgent need to deepen the linkage between election observation assessments and reporting, and the United Nations’ human rights mechanisms and system. In this article, the authors



argue that the election assistance and human rights communities must work together to promote a cohesive framework for accountability on all human rights, including electoral rights. Stronger links and reporting from election observation missions into the Universal Periodic Review and treaty body system can function as part of a strengthened international human rights accountability mechanism, using UN mechanisms and related obligations accepted by states”.

49. [EUROPEAN COMMISSION. Beyond election day: best practices for follow-up to EU election observation missions.](#)

“The brochure also showcases a series of case studies that share Delegations’ experience of how political dialogues and operational tools have been used effectively and how the EU institutions have worked together to support meaningful electoral reforms. It is hoped that these case studies will be particularly helpful to those working on electoral reform, democracy support and human rights to think broadly about how follow-up to EOM recommendations can be incorporated in advocacy and programming work. The EU’s international governmental and non-governmental partners are also actively engaged in following up on electoral recommendations and other activities aimed at improving electoral processes. This brochure also examines initiatives by these partner organisations that can inform and inspire the EU’s approach to EOM follow-up where appropriate”.

50. [EUROPEAN COMMISSION. Evaluation of EU Election Observation Activities.](#)

“The Evaluation of EU Election Observation Activities looked at the effectiveness and impact of election observation missions (EOMs), election assessment teams (EATs) and electoral follow-up missions (EFMs), in the context of evolving circumstances and EU practices.

Data was triangulated from a survey, interviews, focus groups and a literature review, at an international level and from eight case studies (three with field trips)”.

51. [FREIDENBERG, Flavia. ¿Qué es una Buena Elección?: El Uso de los Informes de las Misiones de Observación Electoral para Evaluar los Procesos Electorales Latinoamericanos \(2013-2016\).](#)

“Aún cuando las elecciones son el corazón de la democracia representativa, todavía no existe consenso respecto a qué es una buena elección ni tampoco se ha garantizado que las prácticas políticas que se desarrollan cumplan con criterios de calidad, legitimidad y credibilidad siguiendo los parámetros establecidos internacionalmente. En muchos países considerados democráticos las elecciones conviven con irregularidades, malas prácticas y problemas de gobernanza electoral. Este artículo propone definir una ‘buena elección’ como aquella que satisface tres condiciones necesarias: a) respeta los estándares internacionales de integridad electoral (procedimiento); b) garantiza el ejercicio de una serie de derechos políticos (contenido) y c) satisface las expectativas de la ciudadanía respecto al modo en que se organizan las elecciones y se consiguen sus objetivos (resultado). Tras evaluar los Informes de las Misiones de Observación Electoral de la Organización de los Estados Americanos de 18 elecciones en América Latina (2013-2016), se evidencia que aunque se han incrementado los niveles de calidad de las elecciones en dos dimensiones claves (organización técnica y respeto a los derechos políticos), aún existen problemas en cuanto a los resultados así como también en relación al contenido”.

52. [MBWANJI, Caesar Daniel. Voter’s perceptions on participation of international election observers in Tanzania’s 2015 presidential elections: a case of Ilala constituency.](#)

“The study focused on voters’ perception on participation of international election observers in Tanzania’s 2015 presidential election, a case of Ilala constituency in Dar es salaam region. The general objective

of this study was to assess voters' perception on participation of international election observers in Tanzania's 2015 Presidential elections. Descriptive cross-sectional survey technique was used and systematic random sampling was employed to select respondent for the study. The sample size for the study was 100 respondents and research instruments used were survey questionnaires, structured interviews and documentary review. Findings revealed that while voters have good understanding about the concept of international observers, on the other hand a majority of them had little knowledge on the declaration principle of observation missions. Study results show that, majority of respondents have negative perceptions about the participation of international election observers in elections. On the other hand, findings show that a majority of respondents rated the roles of international election observers as either less effective or not effective at all. Furthermore, in assessing voters' view on the effects of international election observers in elections results show that, majority of respondents were either strongly disagreed or disagreed that, international election observers had effects in elections. On top of that, the result show that, the majority of respondents see the need to invest in more information election observation project. The study therefore, recommends that more education about international observers should be provided to the community so as to increase awareness and importance of International election observer's participation in election".

53. [MOREIRA, Paula Gomes. Observação internacional de eleições na Terceira Onda: Haiti e México em perspectiva comparada.](#)

"Com esta pesquisa analisamos os impactos do monitoramento internacional de eleições no Haiti e México, através de um índice de boa governança eleitoral, entre os anos de 1990 e 2015. Inicialmente foram introduzidos os marcos teórico e conceituais, que guiam o trabalho, e dizem respeito à relação entre a boa governança eleitoral e democracia, traduzidas nas avaliações dos observadores através de quatro visões principais: eleições livres e justas, qualidade das eleições, integridade das eleições e más práticas. A última foi adotada no trabalho como principal eixo analítico, em virtude de abranger as demais perspectivas em sua interpretação dos ciclos eleitorais latino-americanos. Em seguida, foi apresentada a trajetória da prática de observação internacional de eleições, indo desde os referendos e plebiscitos europeus, passando pelas missões multidimensionais da Organização das Nações Unidas e emergência das organizações internacionais e regionais intergovernamentais, também dedicadas ao tema, até sua configuração atual. A terceira parte do trabalho mostra como foi feita a seleção de casos, metodologia utilizada e construção de índice de boa governança eleitoral, além dos principais resultados quantitativos. Os dois últimos capítulos foram dedicados a apresentações e análise dos resultados quanto ao impacto das missões nos períodos do ciclo eleitoral, nomeadamente: pré-eleitoral, durante a votação e pós-eleitoral. Também é demonstrada a variação do índice para cada um dos países, e na conclusão é feita a análise comparativa final".

54. [NAVARRO RODRÍGUEZ, Tania. Los usos estratégicos de la observación electoral. El caso de la Alianza Cívica en México \(1994-2012\).](#)

"En México se han sostenido debates sobre el fraude electoral desde finales de los años ochenta. A raíz de esto, se fundó una organización cuyo propósito es defender los derechos políticos y electorales: la Alianza Cívica. Atenta desde su fundación a observar las elecciones, esta organización ha ido poniendo en marcha actividades que controlen mejor las prácticas de los gobernantes. Con base en una vasta investigación sociohistórica, este artículo muestra cómo se constituyó y creció el repertorio de actividades de esta organización. Al conjugar la sociología del derecho y la bibliografía sobre relaciones internacionales, pone también en evidencia, por una parte, las tensiones que hay entre la Alianza Cívica y los diversos actores internacionales que promueven elecciones 'libres y justas' y, por otra, cómo el uso del derecho permite que los actores al margen de la competencia política cuestionen asuntos delicados como la confianza en las instituciones públicas y la autoridad política".

55. [PASCUAL PLANCHUELO, Víctor Carlos. La observación electoral de la OEA vs. el acompañamiento de UNASUR en las recientes elecciones de Venezuela.](#)

“La observación electoral se ha convertido en un ejercicio esencial para el desarrollo de la democracia electoral. La proliferación de organizaciones que monitorizan elecciones obliga a distinguir entre la genuina actividad de «observación electoral» de otras actividades similares, tales como el «acompañamiento electoral». La independencia es un elemento esencial que deben respetar las misiones genuinas de observación de elecciones. La falta de independencia las transforma en misiones de «observación electoral intervenida», las cuales adolecen de una menor credibilidad y fiabilidad. Así, los últimos procesos electorales celebrados en Venezuela nos aportan la base fáctica necesaria para diferenciar las misiones de observación de la oea de las misiones de acompañamiento de unasur”.

56. [VARGAS ALCANTARA, Antonio Israel. Perspectivas de la observación electoral como instrumento para el fortalecimiento de la democracia mexicana.](#)

“América Latina desde hace más de dos décadas vive el proceso de (re)democratización largo, extenso y profundo de su historia, y al mismo tiempo viene experimentando una doble transición, que en algunos países es triple: la primera, del autoritarismo a la democracia; la segunda, de economías fuertemente intervenidas por el Estado y relativamente cerradas, a economías más abiertas y orientadas al mercado; y la tercera (que aplica sólo a ciertos países), de la guerra a la paz. Ante un panorama de profunda desconfianza en los partidos, dirigentes e instituciones políticas en general, durante las últimas décadas en América Latina, se comenzó a preconizar la necesidad de realizar modificaciones legales en la estructura institucional de los países en el ámbito constitucional, en particular en lo relativo al funcionamiento partidario y electoral. Derivado de las reformas neoliberales en América Latina, se necesita no sólo una nueva agenda para la reforma económica, sino también una clara y renovada agenda de reforma política dirigida a tratar de equilibrar, ajustar y sintonizar los sistemas políticos con las nuevas realidades sociales y las crecientes exigencias de la ciudadanía en búsqueda de mayor y mejor representación y gobernabilidad. En América Latina, el ejemplo paradigmático de sistema de partido hegemónico es en México, con el Partido Revolucionario Institucional, que pudo prolongarse ininterrumpidamente por siete décadas. Tras la desconfianza del electorado por las diferentes prácticas de los actores políticos durante los procesos electorales podríamos plantear ¿La falta de credibilidad y legitimación en los procesos electorales en México son la pauta para concebir una nueva perspectiva de la observación electoral en América Latina como instrumento para el fortalecimiento de la democracia? Para Sartori la democracia como principio de legitimidad postula que el poder deriva del pueblo y se basa en el consenso verificado, no presunto, de los ciudadanos. El poder está legitimado, además de condicionado y revocado, por elecciones libres y recurrentes. No hay un sistema político o modelo electoral único que se pueda aplicar homogéneamente, toda vez que éstos se ven afectados por factores históricos, políticos, culturales y religiosos endógenos. Por esto, el objetivo de este capítulo es conocer la importancia de la debida aplicación de la observación electoral, para cimentar las bases para el fortalecimiento de la democracia mexicana en los múltiples instrumentos jurídicos y políticos interamericanos en materia electoral”.

2016

57. [ESPAÑA. Ministerio de Asuntos Exteriores Y de Cooperación. Practical handbook for election observation.](#)

“In response to the need to update the ‘Practical Handbook for Short-Term Election Observers’ and to incorporate new chapters, the Ministry of Foreign Affairs and Cooperation has published this third edition



of the Handbook. The updated Handbook, authored by Isabel Menchón López, who is responsible for election observation issues addressed in the Human Rights Office at this Ministry, is intended as an aid for future short-term election observers to perform their duties professionally, and as a complement to the training course for short-term election observers that has been provided by the Human Rights Office, in collaboration with the Diplomatic School, since 2004”.

58. [EUROPEAN UNION. Compendium of international standards for elections.](#)

“This Compendium provides an overview of international standards for elections, the key relevant texts, a matrix of the commitments of individual states, information on standards by area of assessment and a list of useful references for further information. This fourth edition also includes an explanation of human rights protection systems and election-related jurisprudence. [...]. The Compendium is primarily designed for people working on EU election observation missions (EU EOMs), but may also be useful to interested stakeholders and analysts, including parliamentarians and lawmakers, election administrators, other international observer groups, citizen observers, candidates and parties, implementers of technical assistance and other interested stakeholders. International standards provide those interested in an election with a tool for assessing the process according to agreed criteria for genuine elections”.

59. [ORDOÑEZ, Agustina. Análisis del impacto que tuvieron las misiones de observación electoral en el fraude electoral en Colombia desde 2006 hasta 2014.](#)

“La problemática que se tratará en esta investigación será cómo las MOE realizadas en Colombia por la Misión de Observación Electoral llevadas a cabo por la sociedad civil desde el año 2006 hasta el año 2014 pueden impactar en la posibilidad de que se lleve a cabo fraude electoral en dicho país, entendiendo que los resultados de las MOE pueden llegar a tener un papel esencial en el comportamiento de los actores debido a que los mismos se encuentran controlados y sufren un tipo de juzgamiento social y moral”.

60. [YAAKOP, M. R.; VIRGIANITA, A. International support for domestic election monitoring organizations in Indonesia.](#)

“Democratic election is believed as one of the important keys to democratic development of a nation, and the election monitoring is recognized as one of the most effective means to assure that the election is implemented in a free and fair manner. Supporting domestic election monitoring organizations (DEMOs) become, thus, on the agenda for democracy assistance of the international aid community. In Indonesia, democracy assistance and DEMOs are relatively new phenomena in its political system. This study will analyze the role of democracy assistance in the form of supporting Indonesian local DEMOs in the democratization of Indonesia, by addressing three questions. First, what kind of democracy assistance has been distributed in the General Elections of 1999 and 2004, and how has the assistance affected the functions and characteristics of Indonesian local DEMOs? Second, how has democracy assistance improved the relationship between Indonesian local DEMOs as civic actors and state actors such as General Election Committee as official election supervisory body in formulating and realizing democratic election? Third, how have donor countries influenced the performance and sustainability of Indonesian local DEMOs? Overall, this study purposes to analyze how democracy assistance can have a positive role in supporting domestic actors at different levels to cooperate with each other, and to get themselves actively involved in the democratization of Indonesia”.

2015

61. [GALVÁN, Facundo Gabriel. La observación electoral: apuntes para su discusión conceptual en América Latina.](#)

“Pese al creciente interés sobre la observación electoral en América Latina, la región de mayor desarrollo de la actividad en los últimos años (Cuéllar y Thompson 2008; Pinilla 2008), aún se carece de una discusión conceptual acorde respecto de qué se entiende por «observación electoral». Más aún en el mismo sentido, es sabido que en los distintos países de la región se denomina a esa actividad en formas muy diversas, lo cual también impacta en la manera de investigar el tema. Este trabajo revisa casos puntuales de observaciones y discute las conceptualizaciones más utilizadas sobre la observación electoral en América Latina (Boneo, Carrillo y Valverde 2007; Thompson 2008; Muñoz-Pogossian 2013). Se propone una definición que incluye cada uno de sus elementos de base y, al mismo tiempo, evita «estiramientos conceptuales» para permitir profundizar el conocimiento sobre el tema (Sartori 1984)”.

62. [MCCONNEL, Shelley; MCCOY, Jennifer; MCCARTHY, Michael. ¿Desafiando la norma? Acompañamiento electoral internacional en Nicaragua y Venezuela.](#)

“La observación electoral internacional se ha considerado una norma regional en el hemisferio occidental, pero las recientes reformas en Venezuela y Nicaragua la han cambiado a un reducido papel internacional de acompañamiento electoral. El presente artículo estudia la aceptación inicial y posterior limitación de la observación electoral internacional en estos países, para analizar si el cambio constituye una localización o un abandono de la norma. Concluye que la norma no está tan bien institucionalizada en el hemisferio como convencionalmente se cree y que es necesario que los modelos evalúen conjuntamente las capacidades de observación nacionales e internacionales”.

63. [MEILÁN, Xabier; TUCCINARDI, Domenico. La observación electoral europea en América latina. Un análisis de 15 años de recomendaciones \(2000-2014\).](#)

“Este artículo estudia las recomendaciones realizadas en los informes finales de las misiones de observación electoral enviadas por la Unión Europea a América Latina durante quince años (2000-2014), considerando su implementación como un indicador empírico del impacto de dichas misiones. El análisis revela cómo, a pesar de que la Unión Europea ha expresado como condición para el envío de una misión que el país anfitrión haya implementado las recomendaciones, no es infrecuente que sucesivas misiones enviadas a un mismo país las reiteren y que en el balance final los problemas persistentes sean más numerosos que las deficiencias abordadas satisfactoriamente. Esta circunstancia reclama una revisión de los mecanismos para formular las recomendaciones, así como de los medios más adecuados para promover su implementación en el período postelectoral”.

64. [MUÑOZ-POGOSSIAN, Betilde; ÁLVAREZ VELOSO, David. La responsabilidad de observar: repensando la observación electoral de la OEA.](#)

“Tras 53 años desplegando misiones, el siguiente trabajo reflexiona en torno a tres ideas básicas que se han establecido en relación a la naturaleza de la observación de la Organización de los Estados Americanos: el papel de las misiones electorales, la invitación previa y el despliegue masivo de observadores el día de la elección. El documento propone elementos de juicio para una necesaria discusión sobre estas ideas básicas, especialmente uno que pudiera contemplar la invitación automática para la observación internacional”.



65. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Observando la participación electoral de pueblos indígenas y afrodescendientes: un manual para las Misiones de Observación Electoral de la OEA.](#)

“La iniciativa de desarrollar la metodología para observar la participación electoral de indígenas y afrodescendientes surge por la necesidad de analizar, de manera más específica y rigurosa, las condiciones a las que se ven enfrentados en el ejercicio de sus derechos políticos una parte importante de la población del continente americano, que ha estado expuesta durante siglos a la exclusión y discriminación. El presente trabajo parte de un amplio reconocimiento de que los pueblos indígenas y los afrodescendientes han sufrido históricamente un alto grado de exclusión económica, social y cultural. La esfera política no es excepción a las anteriores. Como consecuencia, hay un cúmulo importante de instrumentos internacionales desarrollados en las últimas décadas para el reconocimiento y la protección de sus derechos que, aunado a un compromiso cada vez más firme de los Estados, buscan reparar esta discriminación estructural. La herramienta que aquí se presenta constituye una nueva metodología de observación electoral que busca, en primer lugar, presentar criterios técnicos que permitan analizar el cumplimiento por parte de los Estados miembros de la OEA de las obligaciones vinculantes, a nivel nacional e internacional, que han asumido para garantizar la protección y ejercicio de derechos de los pueblos indígenas y afrodescendientes. El fin último de esta herramienta es que a través de la información recaudada, la OEA en el marco de sus Misiones de Observación Electoral pueda formular recomendaciones a sus Estados Miembros que contribuyan a una mayor inclusión política y al respeto de la diversidad cultural en todos los países de la región”.

66. [SOUTHERN AFRICAN DEVELOPMENT COMMUNITY \(SADC\). SADC principles and guidelines governing democratic elections.](#)

“These SADC Principles and Guidelines Governing Democratic Elections are a result of broad consultations by the Southern African Development Community (SADC)’s Electoral Advisory Council (SEAC), with Member States, stakeholders and regional electoral experts. The principal objective of the SADC Principles and Guidelines Governing Democratic Elections is to promote the holding and observation of democratic elections based on the shared values and principles of democracy, the rule of law and respect for human rights enshrined in the SADC Treaty signed at Windhoek, Namibia in 1992”.

2014

67. [BROTHERS, Julia; MCNULTY, Michael. Monitoring and mitigating electoral violence: through nonpartisan citizen election observation.](#)

“This guidance document aims to help nonpartisan citizen election observer groups develop and carry out electoral violence monitoring and/or mitigation strategies and methodologies that take into account the underlying sources of tension, the potential triggers, and the anticipated types of electoral violence”.

68. [LUSVERTI, Carlos F. Observación electoral como garantía de procesos electorales libres y justos en el marco de la Carta Democrática Interamericana.](#)

“La Carta Democrática Interamericana establece el derecho de los pueblos a la democracia y sus elementos y componentes esenciales. Entre esos elementos están los procesos electorales, los cuales tienen características propias y la observación electoral (internacional y doméstica) con una doble dimensión como garantía del derecho de los pueblos a la democracia y también derecho de las personas”.



69. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\); OBSERVATORIO POLÍTICO DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE \(OPALC\). Elecciones en Latinoamérica 2013: retrospectivas.](#)

“Desde el 2006 hasta el 2015 se han desarrollado seis metodologías para observar temas clave del ciclo electoral tales como: la inclusión política, la integridad electoral y la organización y administración de los procesos electorales. La información que se recauda a través de la implementación de estas metodologías le ha permitido a la OEA hacer recomendaciones a los Estados Miembros con una sólida base técnica sobre los aspectos que requieren mejoras para fortalecer los procesos democráticos. Dentro de estas herramientas encontramos la ‘Metodología para la Incorporación de la Perspectiva de Género en las MOEs/OEA’ la cual permite observar las condiciones de equidad para la participación de hombres y mujeres en los procesos electorales en todos sus niveles, y la ‘Metodología para la Observación de los Sistemas de Financiamiento Político-Electoral’ la cual provee conceptos, procedimientos y herramientas que permiten analizar los sistemas de financiamiento político en las elecciones observadas por la OEA. Durante el año 2013 y por invitación de los Estados Miembros, la OEA desplegó Misiones de Observación Electoral en Ecuador, Honduras y Paraguay donde se implementaron estas dos metodologías. El contexto político electoral en el cual se desarrollaron estos procesos electorales, permitió a la OEA recabar información, en muchos casos inédita, sobre la calidad de los procesos electorales de estos tres países desde una perspectiva comparada sobre dos temas de suma importancia como son: el financiamiento de las campañas y la participación de las mujeres en los procesos electorales. Con el fin de contribuir con elementos sustantivos al debate de los avances y retos pendientes, se presenta a continuación el análisis de la información recaudada en el marco de estas tres Misiones de Observación Electoral de la OEA en 2013. El análisis comparativo presentado en esta obra, recoge no solo las principales conclusiones alcanzadas por medio de la observación e implementación de estas dos metodologías, sino que brinda además recomendaciones dirigidas al fortalecimiento de las instituciones democráticas de la región”.

2013

70. [NATIONAL DEMOCRATIC INSTITUTE \(NDI\). Materials for professional election observation: designing forms, manuals and trainings: a field guide for the West Africa Election Observers Network.](#)

“Nonpartisan citizen observers play an important role during elections by raising public confidence in the election process, deterring electoral malfeasance, exposing irregularities, and providing citizens with important information concerning the integrity of elections. In 2011, with support from the National Democratic Institute (NDI) through a grant from the National Endowment for Democracy (NED), citizen observer groups from 11 West African countries formed the West Africa Election Observers Network (WAEON) to support nonpartisan election observation in the subregion and increase dialogue and cross-fertilization among observation organizations from different countries. [...]. Since its inception, WAEON has organized a series of training academies for its members on topics such as systematic election observation, communication techniques and strategies to prevent election-related violence, and sustaining electoral and political reforms in the post-election period”.

71. [NATIONAL DEMOCRATIC INSTITUTE \(NDI\). Outreach and external communication: a field guide for the West Africa Election Observers Network.](#)

“Nonpartisan citizen observers play an important role during elections by raising public confidence in the election process, deterring electoral malfeasance, exposing irregularities, and providing citizens with important information concerning the integrity of elections. In 2011, with support from the National



Democratic Institute (NDI) through a grant from the National Endowment for Democracy (NED), citizen observer groups from 11 West African countries formed the West Africa Election Observers Network (WAEON) to support nonpartisan election observation in the subregion and increase dialogue and cross-fertilization among observation organizations from different countries. [...] Since its inception, WAEON has organized a series of training academies for its members on topics such as systematic election observation, communication techniques and strategies to prevent election-related violence, and sustaining electoral and political reforms in the post-election period”.

72. [NATIONAL DEMOCRATIC INSTITUTE \(NDI\). Systematic methods for advancing election observation: a field guide for the West Africa Election Observers Network.](#)

“Nonpartisan citizen observers play an important role during elections by raising public confidence in the election process, deterring electoral malfeasance, exposing irregularities, and providing citizens with important information concerning the integrity of elections. In 2011, with support from the National Democratic Institute (NDI) through a grant from the National Endowment for Democracy (NED), citizen observer groups from 11 West African countries formed the West Africa Election Observers Network (WAEON) to support nonpartisan election observation in the subregion and increase dialogue and cross-fertilization among observation organizations from different countries. [...] Since its inception, WAEON has organized a series of training academies for its members on topics such as systematic election observation, communication techniques and strategies to prevent election-related violence, and sustaining electoral and political reforms in the post-election period”.

73. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). El ciclo electoral 2007 – 2012 en las Américas: un balance de la Secretaría General de la OEA.](#)

“De 2007 al 2012, el Departamento para la Cooperación y Observación Electoral (DECO) de la Secretaría de Asuntos Políticos (SAP) de la OEA, el departamento a cargo de la organización, despliegue y seguimiento a todas las OEA/MOEs, ha profesionalizado su trabajo a través del diseño e implementación de metodologías que permiten una observación electoral internacional más objetiva y rigurosa. Lo anterior incluye instrumentos para monitorear aspectos cruciales para la calidad de la competencia electoral como el financiamiento político, la participación de la mujer y el sesgo de medios de comunicación. Asimismo, durante este periodo el DECO ha significativamente expandido su trabajo de cooperación electoral en la región, mientras que ha reforzado la relación con las Autoridades Electorales que se han convertido en actores clave en los procesos electorales. Mediante la compilación de artículos preparados por expertos y practicantes provenientes del campo de la observación electoral, en esta publicación se hace un balance del trabajo realizado por el DECO del 2007 al 2012. Sin embargo, aún más importante, este estudio ofrece una oportunidad para identificar aquellas áreas que requieren de mejoras, para que la OEA pueda contribuir más efectivamente al fortalecimiento de los procesos políticos de sus Estados miembros”.

74. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Manual para la incorporación de la perspectiva de género en las Misiones de Observación Electoral de la OEA \(MOEs/OEA\).](#)

“En la primera parte de este manual se presenta el marco conceptual que consta de dos secciones; la primera hace un repaso de los principios y preceptos establecidos en el Sistema Universal e Interamericano de Derechos Humanos sobre la participación política de las mujeres. La segunda, explica como se incorpora la perspectiva de género a los cuatro criterios que, según la OEA, definen a una elección como democrática. 4 En esta sección se explica qué significa la inclusividad, limpieza, competitividad y elegibilidad de los cargos públicos en las elecciones desde la perspectiva de



género. En la segunda parte del manual se presenta el marco metodológico. En este apartado se detallan criterios tales como el ámbito y procedimientos para la observación, los datos y las fuentes de información, las tareas de los miembros de las MOEs/OEA y los pasos a seguir en cada una de las etapas de la observación. A su vez, la tercera parte del manual contiene todas las herramientas necesarias para desarrollar la observación de las elecciones con perspectiva de género. Finalmente, es importante destacar que para el DECO/OEA incluir la perspectiva de género en la observación electoral internacional ha sido una labor que, más allá de ser una obligación institucional, ha permitido enriquecer la labor de fortalecimiento democrático que la Secretaría General de la OEA desarrolla a través de las Misiones de Observación Electoral. La parte más importante de este trabajo es la posibilidad de que, a través de las recomendaciones derivadas de la observación electoral, los Estados Miembros puedan iniciar procesos que apunten a transformar las relaciones asimétricas entre hombres y mujeres en el ámbito político hacia el fortalecimiento de democracias cada vez más representativas e incluyentes en los países de la región”.

2012

75. [EAST AFRICAN COMMUNITY \(EAC\). EAC principles for election observation and evaluation: guidelines for EAC election observation missions: code of conduct for election observers.](#)

EAC principles for election observation and evaluation.

76. [EUROPEAN PARLIAMENT. Directorate-General for External Policies. Following-up on recommendations of EU election observation missions.](#)

“This study concludes that recommendations issued by European Union Election Observation Missions (EU EOM) merit substantiation in applicable international and regional obligations, so as to legitimise their follow-up by EU Delegations in country, as well as by relevant European Parliament Standing Delegations. The study suggests that the status of EU EOM recommendations warrants centralized tracking, in order to allow coordinated follow-up and statistical EEAS reporting to European Parliament. The paper further recommends that the pending revision of the Cotonou Agreement should refer to Africa-Caribbean-Pacific-EU Joint Parliamentary Assembly resolutions that enshrine electoral commitments. Further, the study suggests that European Parliament task its Election Observation Delegations with scrutinising direct Budget Support vis-à-vis host country adoption of EU EOM recommendations, as benchmarked in political dialogue, and to report findings to relevant EP Committees. The study finds that in turn, European Parliament could maintain a ‘watch list’ of repeat electoral Deep Democracy offenders. As a last resort, European Parliament could resolve to link approval of Development Cooperation Instrument and European Neighbourhood Partnership Instrument funds to adoption of those EU EOM recommendations that aim to protect fundamental rights and freedoms”.

77. [GLOBAL NETWORK OF DOMESTIC ELECTION MONITORS \(GNDEM\). Declaration of Global Principles for Nonpartisan Election Observation and Monitoring by Citizen Organizations.](#)

“Setting forth a clear and forceful statement of principles and code of conduct for nonpartisan election monitoring by citizen organizations marks a major milestone in the development of nonpartisan election monitoring around the world. The Declaration of Global Principles for Nonpartisan Election Observation and Monitoring by Citizen Organizations and its code of conduct do just that. All GNDEM members must endorse and implement the Declaration. [...]. The Declaration of Global Principles was



developed through a consensus process by representatives of the existing and developing regional networks of nonpartisan election monitoring organizations from Africa, Asia, Central and Eastern Europe and Eurasia, Latin American America and the Caribbean and the Middle East and North Africa that are members of GNDEM. The representatives formed a Draft Development Group (DDG) that reviewed a large body of relevant materials in advance of a 24-25 May 2010 meeting in Johannesburg. A Draft was produced as a consequence of that meeting and circulated for comment to the over 125 GNDEM members. Comments were reviewed by the DDG and a final text was presented to the respective regional networks for consideration before it was opened for endorsements by domestic election monitoring organizations. The process surrounding development of the Declaration of Global Principles was facilitated by the National Democratic Institute for International Affairs (NDI) and the UN Electoral Assistance Division (UNEAD)”.

78. [LIDAUER, Michael. Democratic Dawn? Civil Society and Elections in Myanmar 2010–2012.](#)

“While the general elections in Myanmar in November 2010 were widely condemned, both national and international actors approached the by-elections of April 2012 as a political rite-de-passage to improve relations between the government and the opposition inside, and between the former pariah state and the international community outside the country. An undercurrent of the government-led transition process from an authoritarian to a formally more democratic regime was the development of a politically oriented civil society that found ways to engage in the electoral process. This article describes the emerging spaces of election-related civil society activism in the forms of civic and voter education, national election observation, and election-related agency in the media. Noting that, in particular, election observation helps connect civil society to regional and international debates, the paper draws preliminary conclusions about further developments ahead of the general elections in Myanmar expected to take place in 2015”.

79. [LYNGE-MANGUEIRA, Halfdan. Why ‘professionalizing’ international election observation might not be enough to ensure effective election observation.](#)

“International election observation (IEO) is increasingly criticized for not adding much to the credibility of elections. The criticism has focused on three main points: that IEO missions are partisan; that the information available to IEO missions is inaccurate or inconsistently analyzed; and that IEO missions are unable to detect and deter electoral irregularities. IEO organizations have been open and receptive to the criticism and have responded by increasingly professionalizing their missions. For this, the IEO organizations deserve recognition. However, it remains questionable whether professionalizing IEO is, in fact, enough to ensure effective election observation. First, while training might teach election observers how to act impartially, it will not ensure that election observers in fact act impartially when deployed. Second, any (realistic) extension or expansion of IEO missions will not enable them to collect accurate information. Third, in the same way, any (realistic) extension or expansion of IEO missions will not enable them to detect and deter electoral irregularities. This paper provides three options that IEO organizations could consider: to invest even more in domestic election observation; to harness the potential of modern technology; and to mobilize the power of perceptions. The three options should not be seen as alternatives but as potential low-cost complements to IEO missions. It should be noted that this is a discussion paper, not an academic paper, and aims to inspire discussion, not to present academic findings”.



80. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Observando los sistemas de financiamiento político-electoral: un manual para las Misiones de Observación Electoral de la OEA.](#)

“El Departamento para la Cooperación y Observación Electoral (DECO) elaboró el presente Manual para continuar profundizando y mejorando los esfuerzos de la OEA en la construcción de sistemas de financiamiento político-electoral más democráticos. El Manual tiene como objetivo proveer un conjunto integrado de conceptos, procedimientos y herramientas que, de manera rigurosa, sistemática, confiable y basadas en un enfoque de género, permita evaluar el sistema de financiamiento político-electoral en los países observados por la OEA. El Manual está integrado por seis partes. La primera es el marco conceptual y analiza la relación entre los derechos consagrados en el sistema interamericano, el concepto de elecciones democráticas y los sistemas de financiamiento político-electoral. El análisis es el fundamento que establece la equidad y la transparencia como las características de los sistemas de financiamiento a ser observadas, así como la definición de los indicadores y variables correspondientes. La segunda parte contiene el marco metodológico y presenta la delimitación y procedimiento de la observación, las fuentes y tipos de información, así como las funciones de los miembros de las MOEs y el desarrollo del trabajo en el terreno desglosado por fases y pasos. La tercera presenta las herramientas para la recolección y sistematización de información, incluyendo el formulario general sobre los sistemas de financiamiento, los formatos de los informes y otros instrumentos. La cuarta, quinta y sexta parte son respectivamente un glosario con las definiciones de los conceptos básicos de los sistemas de financiamiento, una sección de anexos y una lista de la bibliografía consultada durante la elaboración del Manual”.

81. [THE CARTER CENTER. The Carter Center Handbook on Observing Electronic Voting.](#)

“[...] Many aspects of an e-voting system are essentially unobservable using traditional observation methods. The Carter Center recognizes that election observers must equip themselves with a new set of tools and methodologies that allow better understanding not only of the technologies in use but also the systems of checks and balances put in place to support the use of e-voting technologies. To respond to these challenges, The Carter Center developed the Baseline Survey for Observing Electronic Voting. First released in a handbook in 2007, the methodology has been tested in multiple electoral contexts. This second edition reflects the lessons learned from those experiences”.

2011

82. [HYDE, Susan D. The pseudo-democrat's dilemma: why election observation became an international norm.](#)

“This project covers the global development of international election observation from 1960 through 2006. The central argument is presented as a signaling game between incumbent leaders and democracy promoters. The empirical implications derived from this model are evaluated using several types of evidence, including original cross-national data on elections and election observation throughout the developing world, natural and field experiments involving the random assignment of international observers, and qualitative evidence about the dynamics between leaders, international observers, and pro-democracy international actors. By moving from a macro-level theory explaining the new norm of election observation to cross-national, qualitative, and micro-level tests of the implications of this theory, I provide a comprehensive examination of why election monitoring has become an international norm as well as the consequences of the norm for governments throughout the world”.

83. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Metodología para la observación de medios de comunicación en elecciones: un manual para las Misiones de Observación Electoral de la OEA.](#)

“Desde el año 2006, la Secretaría General de la OEA (SG/OEA) ha trabajado en la profesionalización y el perfeccionamiento de las Misiones de Observación Electoral, dotándolas de herramientas técnicas que permitan realizar un análisis integral de los procesos electorales con el fin último de presentar recomendaciones que permitan mejorar las democracias electorales de los Estados miembros. Para ello, el Departamento para la Cooperación y Observación Electoral (DECO) ha avanzado en la estandarización de los criterios y la metodología de observación electoral de la Organización. Entre las recientes publicaciones se incluyen las tituladas ‘Criterios para la Observación Electoral: Un Manual para las Misiones de Observación Electoral de la OEA’ (2006) y el ‘Manual para las Misiones de Observación Electoral de la Organización de los Estados Americanos’.⁹ Como parte de este compromiso, y con el apoyo financiero del Fondo de Naciones Unidas para la Democracia (UNDEF), la SG/OEA ha diseñado una metodología que permite, en el marco de las MOEs/OEA, dar seguimiento a los medios de comunicación durante los procesos electorales. Aunque cada elección presenta circunstancias diferentes, la aplicación de esta metodología estandarizada facilitará un análisis sobre la equidad en las condiciones de competitividad de los procesos electorales. Se observará, en particular, el acceso de los partidos, y los candidatos y candidatas a los medios, el equilibrio de la cobertura informativa, la observación de la ley en materia de medios de comunicación (si existiese) y la cobertura de temas relacionados con la educación al votante. Esta metodología será implementada en aquellas elecciones presidenciales observadas por las MOEs/OEA”.

84. [WILLI, Rosalind. EU election observation missions: anthropology's role\(s\).](#)

“The overall aim of this thesis is to balance historical and structural dimensions inherent in EU Election Observation Missions (EU EOMs) with those that highlight the agency of election observers, using contemporary anthropologists and their studies and practices as role models”.

2010

85. [ACUÑA CHAVERRI, Iván Anselmo. La observación electoral como iniciativa ciudadana: alajuelita en el referéndum 2007 y las elecciones nacionales 2010.](#)

“El artículo resalta la importancia de la observación electoral, como una nueva forma de involucrar a la ciudadanía en los procesos políticos. Señala los alcances de esta práctica en contextos democráticos; partiendo de la observación como instrumento para el registro de datos sobre la administración y organización de las elecciones, hasta la posibilidad de ser garante de la transparencia del proceso y del comportamiento de los actores políticos. Además, muestra la experiencia con un análisis del cantón de Alajuelita en las dos últimas elecciones”.

86. [KELLEY, Judith. Election observers and their biases.](#)

“In analyzing the factors that guide election monitors’ assessments, my intent is not to render a simplistic critique of these monitors—indeed, controversial assessments may sometimes be warranted on moral or other grounds—but rather to identify and discuss prevailing patterns. This analysis is based on case studies and on the Data on International Election Monitoring (DIEM) project, which includes extensive documentation regarding nearly 600 election-observation missions to 340 elections between 1984 and



2004. An in-depth description of the data is available on the project's website, www.duke.edu/web/diem. The monitoring organizations included in the data set (see Table 1 on page 160) constitute most of the major organizations that issue public reports. Elsewhere, I have done a much more detailed statistical analysis of the data to model the relationship between different factors and the likelihood that monitors will endorse an election.³ This essay describes those findings and discusses their implications in the context of actual examples—in particular, Kenya's 1992 and 1997 elections, Cambodia's 1998 elections, Russia's 1999 elections, and Zimbabwe's 2000 elections”.

87. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Observación del uso de tecnología electoral: un manual para las Misiones de Observación Electoral de la OEA.](#)

“Como parte del proceso de estandarización y sistematización del trabajo de la OEA en materia electoral, y en complemento de los otros manuales ya diseñados por el DECO2, el presente manual esboza los aspectos que generalmente se deben tomar en cuenta al observar elecciones que contienen elementos tecnológicos. En la siguiente sección, se describe la metodología de trabajo para el Grupo Base en general, y los Especialistas Informáticos, en particular. En la tercera sección, se hace una revisión de los diferentes aspectos en los que se pueden utilizar tecnologías de la información para la organización y administración de procesos electorales en el contexto de las tres etapas de un proceso, a saber, la etapa pre-electoral, el día de la elección, y la etapa postelectoral. Mientras que en la cuarta sección, se encuentra un glosario de términos relacionados con el uso de la tecnología en contextos electorales, en la última se encuentra el ‘Formulario para la Observación de Procesos Altamente Automatizados’, herramienta estandarizada diseñada para recopilar información en el tema y otros documentos anexos. Este manual está dirigido a los observadores de largo y corto plazo de las MOEs/OEA en elecciones altamente automatizadas, y especialmente al Grupo Base (técnicos especializados en diversos temas clave de un proceso electoral) y su Especialista Informático. Tal y como se mencionó anteriormente, este Manual es un complemento de otros manuales para las Misiones de Observación Electoral de la Organización de Estados Americanos que apunta a definir más rigurosamente los objetivos de una MOE/OEA, qué y cómo se observa, todo esto en aras de establecer metodologías que permitan llevar a cabo una observación más integral de un proceso electoral”.

88. [ORGANIZATION FOR SECURITY AND CO-OPERATION IN EUROPE \(OSCE\). Election Observation Handbook.](#)

“In December 2006, the OSCE Ministerial Council tasked ODIHR to ‘further strengthen the observation methodology’ and ‘to give utmost attention to the independence, impartiality and professionalism’ of its election observation activities. Accordingly, five years after the last edition was published, and on the 20th anniversary of the Copenhagen Document, ODIHR is pleased to present this, the handbook’s sixth edition. This volume is the result of a thorough review, taking into account the advances ODIHR has made in further developing its methodology.

The new edition takes account of developments in field practices that have evolved since 2005, such as those for observing new voting technologies and an increased emphasis on the observation of post-election developments. It includes details on how ODIHR has tailored its election-related activities to needs that have been identified in order to best assist participating States with the resources available. As such, this edition of the Handbook provides an overview of the different formats that ODIHR can employ when undertaking election-related activities, including election observation missions, limited election observation missions, election assessment missions and expert teams. Finally it also elaborates on follow-up to ODIHR election-related recommendations, as well as on media and statistical analysis”.



2008

89. [AGER, Patrick. OSCE election observation: challenging the norm and standards.](#)

“The Organization for Security and Cooperation in Europe (OSCE) has become a forerunner in election observation, establishing globally recognized standards for observing participating States commitments to ‘free and fair elections’. Considering the conclusive link between election observation and the promotion of democratic values, this thesis will closely examine important aspects of election observation and how the OSCE has established the norm ‘free and fair elections’ among its participating States. It will also analyze the particular roles that are attributed to the respective OSCE institutions and on what the ‘standards’ of OSCE election observation are really based on”.

90. [INSTITUTO INTERAMERICANO DE DERECHOS HUMANOS \(IIDH\). Lecciones aprendidas en materia de observación electoral en América Latina.](#)

“La estructura de la obra presenta dos grandes dimensiones: una primera de tipo conceptual y general, que incluye varios artículos enfocados al análisis de la observación electoral y sus instituciones; y una segunda dimensión de carácter más testimonial, que abarca las experiencias y lecciones aprendidas por algunas de las principales organizaciones que realizan observación nacional, en países tan diversos como México, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicaragua, Panamá, República Dominicana, Perú, Venezuela, Chile, Argentina y Paraguay, y, recientemente, en Ecuador, Costa Rica y Bolivia. Conscientes de que actualmente las elecciones competitivas pertenecen a la vida cotidiana de América Latina y el Caribe, y que las mismas están vinculadas indefectiblemente a numerosos actores políticos y sociales que las llevan a buen término, hacemos entrega de 12 Lecciones aprendidas en materia de observación electoral en América Latina este número con la aspiración de que su contenido sirva de inspiración para impulsar nuevos esfuerzos y prácticas de observación electoral que redunden en el fortalecimiento de la democracia política y electoral en nuestra América”.

91. [LONDOÑO, Adriana Marcela; GUTIÉRREZ, Eduardo. El monitoreo de medios a la campaña electoral 2007 por parte de la Misión de Observación Electoral: un caso para comprender los cambios en la relación entre los medios y la democracia en Colombia.](#)

“El presente artículo lleva a cabo una revisión crítica del proceso de monitoreo de medios de comunicación hecho por la Misión de Observación Electoral (MOE) y un grupo de profesores y estudiantes de ocho regiones pertenecientes a universidades miembros de la Asociación Colombiana de Facultades de Comunicación Social (Afacom) durante las elecciones de octubre de 2007. El trabajo presenta la contextualización del proceso, los elementos conceptuales, la metodología, los resultados directos del proceso (centrado tanto en la coyuntura como en la reflexión posterior) y la mirada más objetiva sobre los resultados”.

92. [NATIONAL DEMOCRATIC INSTITUTE \(NDI\). Comunicação dos resultados da observação.](#)

“O manual da ‘Comunicação dos Resultados de Observação’ explica como comunicar de modo eficaz os resultados do seu esforço de observação ao público. O manual foi inspirado pelos procedimentos do ‘Southern African Development Community (SADC) Regional Election Monitoring Workshop’, ‘Recrutamento e Formação de Observadores Eleitorais e Planeamento de Declarações Eleitorais’, decorrida do dia 30 de Outubro a 1 de Novembro de 2007 em Lusaka, Zâmbia. Os 15 grupos de observadores locais representados na reunião apresentaram as suas ideias, experiências e entusiasmo, que estão na base destes manuais”.

93. [NATIONAL DEMOCRATIC INSTITUTE \(NDI\). Planeamento para observação eleitoral.](#)

“O manual sobre o ‘Planeamento para a Observação Eleitoral’ revê a tarefa fundamental do modo como se realiza um plano detalhado para sustentar todos os aspectos do esforço de observação eleitoral. O manual foi inspirado pelos procedimentos do ‘African Development Community (SADC) Regional Election Monitoring Workshop’, ‘Recrutamento e Formação de Observadores Eleitorais e Planeamento de Declarações Eleitorais’, decorrida do dia 30 de Outubro a 1 de Novembro de 2007 em Lusaka, Zâmbia. Os 15 grupos de observadores locais representados na reunião apresentaram as suas ideias, experiências e entusiasmo, que estão na base destes manuais”.

94. [NATIONAL DEMOCRATIC INSTITUTE \(NDI\). Recrutamento e formação dos observadores.](#)

“O manual de ‘Recrutamento e Formação de Observadores’ inclui as melhores práticas para a selecção e preparação de observadores de modo a obter um esforço de observação bem sucedido. O manual foi inspirado pelos procedimentos do ‘Southern African Development Community (SADC) Regional Election Monitoring Workshop’, ‘Recrutamento e Formação de Observadores Eleitorais e Planeamento de Declarações Eleitorais’, decorrida do dia 30 de Outubro a 1 de Novembro de 2007 em Lusaka, Zâmbia. Os 15 grupos de observadores locais representados na reunião apresentaram as suas ideias, experiências e entusiasmo, que estão na base destes manuais”.

95. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Criterios para la observación electoral: un manual para las Misiones de Observación Electoral de la OEA.](#)

“[...] el Departamento para la Cooperación y Observación Electoral (DECO) de la Secretaría de Asuntos Políticos (SAP) ha preparado el presente manual a fin de resumir los criterios y métodos empleados por la Organización para observar procesos electorales en el contexto de sus misiones de observación electoral. En la primera sección, se introduce el concepto de elecciones democráticas, basado en los derechos fundamentales consagrados en los diversos instrumentos jurídicos del Sistema Interamericano. En la segunda sección, se examinan las dos principales fuentes de información utilizadas por las MOEs/OEA para medir el concepto de elecciones democráticas—los resultados del Cuestionario del Día de la Elección para los Observadores y el Documento de Indicadores sobre el Proceso Electoral—y brevemente se resumen las funciones de los dos especialistas en la metodología que forman parte del Grupo Base de la MOE—el Especialista en el Cuestionario y el Especialista en los Indicadores—encargados de preparar estos dos productos⁴. En el resto del manual se detallan las responsabilidades de los dos especialistas en la metodología, enfocándose primero en el Cuestionario del Día de la Elección para los Observadores Electorales y luego en el Documento de Indicadores”.

96. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Manual para las misiones de observación electoral de la Organización de los Estados Americanos.](#)

“Esta publicación define de manera rigurosa los objetivos de una MOE/OEA, qué y cómo se observa, al igual que los procedimientos de organización e implementación de una Misión. El manual está dirigido especialmente a todos aquellos observadores que cada año participan en las Misiones de Observación Electoral de la OEA. Desplegados a lo largo y a lo ancho de los territorios nacionales, son quienes proveen a la Misión de información de primera mano no sólo durante el día de la elección sino en los días previos y posteriores. Además, los observadores son representantes de las democracias de nuestro continente en cada uno de los centros de votación que visitan. Es por este motivo que la capacitación de estos voluntarios no tiene sólo como objetivo un buen desempeño en el marco de las MOEs, sino que además busca formar ciudadanos comprometidos con el perfeccionamiento y consolidación de las democracias en las Américas”.



97. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). Mejores prácticas en observación electoral de la OEA, 2004-2007.](#)

“[...] en esta publicación, se presentan las mejores prácticas de las Misiones de la OEA llevadas a cabo entre 2004 y 2007, sobre la base del informe preparado para consideración del Consejo Permanente de la OEA. En la primera sección, se describen las Misiones de Observación Electoral, sus objetivos y principios, cómo se han estructurado en estos últimos años, así como una descripción del Departamento para la Cooperación y Observación Electoral de la Secretaría de Asuntos Políticos de la OEA, a cargo de organizarlas y de preparar la presente publicación. En la segunda sección, se hace un recuento de las 30 Misiones de Observación Electoral (MOEs/OEA) desplazadas por la OEA en este período a 14 Estados miembros. Se identifica el tipo de elección así como información sobre la fecha de convocatoria e invitación entre otras cosas. En el siguiente capítulo, se describe el marco de base para la organización y envío de Misiones de Observación Electoral, el cual da el contexto sobre el cual comparar el trabajo llevado a cabo por la Secretaría General en este período, y las mejores prácticas desarrolladas en la materia. Mientras que en la cuarta sección se identifican la serie de mejores prácticas desarrolladas por la OEA y que se encuentran en proceso de consolidación, en la quinta se identifican algunas acciones que quedan todavía por hacer. Igualmente, en esta última sección se identifican algunas conclusiones que emanan de este análisis”.

2007

98. [ORGANIZACIÓN DE LOS ESTADOS AMERICANOS \(OEA\). El ciclo electoral 2005-2006 en las Américas: un balance de la Secretaría General de la OEA.](#)

“En esta publicación se documentan los esfuerzos de la Organización por sistematizar y perfeccionar sus prácticas en la observación de los procesos electorales de la región. Procesos que son cada vez más sofisticados y complejos debido, entre otros aspectos, a la incorporación de nuevas tecnologías para la realización de elecciones, las diferentes reformas electorales que se han adoptado y la reconfiguración de nuestros sistemas de partidos políticos”.

99. [ORGANIZATION OF AMERICAN STATES \(OAS\). Methods for Election Observation: a manual for OAS electoral observation missions.](#)

“[...] the OAS Department for Electoral Cooperation and Observation (DECO) of the Secretariat for Political Affairs (SPA) has written the present manual with the purpose of outlining the criteria and methods used by the Organization to evaluate elections in the context of its election observation missions. The first section introduces the concept of democratic elections and defines it in light of the fundamental rights enshrined in the diverse instruments of the Inter-American system. The second section discusses the two sources of information used by EOMs to measure the concept of democratic elections—the results of the election day Questionnaire for Electoral Observers, and the Document of Indicators on the Electoral Process—and briefly outlines the responsibility of two methodology specialists who are part of the EOMs Core Group—the Questionnaire Specialist and the Indicators Specialist—charged with preparing these two products.⁴ The rest of this manual spells out in detail the responsibilities of the two methodology specialists, focusing first on the Questionnaire for Electoral Observers and then on the Document of Indicators”.



2005

100. [LE DIRECTEUR GÉNÉRAL DES ÉLECTIONS DU QUÉBEC \(DGEQ\). A observação eleitoral: guia prático para os membros de missões de observação eleitoral no estrangeiro.](#)

“O objetivo deste documento é colocar à disposição dos membros das missões de observação eleitoral uma ferramenta prática para que possam preparar-se adequadamente e adquirir rapidamente os conhecimentos essenciais para a realização de seu mandato. Ele permitirá que o leitor familiarize-se com os conhecimentos mais recentes na área da observação eleitoral e disponha dos elementos concretos necessários para uma observação completa e adequada. Neste guia, nós abordaremos sucessivamente a observação, seus princípios e os códigos de conduta que a regem; os principais envolvidos, como também os preparativos, a realização e as medidas a serem tomadas após a missão. A preparação pessoal do observador e a lista de elementos suscetíveis de serem observados são examinadas em anexo”.

101. [ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS \(ONU\). Declaração dos princípios de observação eleitoral internacional e código de conduta para observadores eleitorais internacionais.](#)

Declaração de Princípios para a Observação Eleitoral Internacional e o Código de Conduta para Observadores Eleitorais Internacionais celebrado no dia 27 de outubro de 2005, na Organização das Nações Unidas.

2004

102. [KOHNET, Dirk. Election observation in Nigeria and Madagascar: diplomatic vs. technocratic bias.](#)

“International election observation has become a valuable means of supporting African democratic polity. Notably, EU observer missions adopting a professional approach are meant to shield against political pressures from partisan stakeholder interests. However, this growing professionalism did not necessarily lead to less biased observation results. Available evidence suggests that in crucial cases, the origin and orientation of the bias changed from ‘diplomatic’ to ‘technocratic’. The latter can be as least as damaging to the declared aims of election observation as the former. Two outstanding examples, the observation of transitional elections in Nigeria and Madagascar, will serve to illustrate this hypothesis and its consequences for the necessary reorientation of election observation methodology”.

103. [ELECTORAL COMMISSIONS FORUM \(ECF\); ELECTORAL INSTITUTE OF SOUTHERN AFRICA \(EISA\). Princípios para Gestão, Monitorização e Observação Eleitoral na Região da SADC: adotados no dia 6 de Novembro de 2003, no Centro de Conferências e Hotel Kopanong, Benoni, Johannesburg.](#)

“Este documento do PEMMO é o culminar de três anos de árduo trabalho que envolveu uma pesquisa adorada e consultas na região. O documento foi adoptado numa conferência regional realizada em Joanesburgo, África do Sul a 6 de Novembro de 2003 sob os auspícios das duas organizações onde mais de cem intervenientes em processos eleitorais da SADC estiveram presentes. Os participantes vieram de todos 14 países da SADC em representação de órgãos de gestão eleitoral e organizações da sociedade civil cuja principal actividade é observação eleitoral. Na ausência de instrumentos padronizados de gestão na base dos quais eles poderiam avaliar os seus sucessos ou fracassos, os



intervenientes directos na área de eleições, quer os órgãos de gestão eleitoral quer as organizações da sociedade civil têm se confrontado com a exigente tarefa de garantir a realização de eleições credíveis, livres e legítimas nos seus respectivos países. O ECF e o EISA estão orgulhosos por terem desenvolvido estes princípios orientadores para a condução profissional de eleições legítimas. Acima de tudo, estes princípios servirão de directrizes na base das quais a observação, monitorização e avaliação de eleições na região da SADC será feita a partir de 2004 para diante. Eles cobrem todo período antes, durante e depois do escrutínio. O PEMMO proporciona também as directrizes para a conduta dos observadores durante o processo eleitoral. Espera-se que para além da gestão, observação e monitorização, PEMMO sirva de fonte de inspiração para os processos de avaliação pós eleitoral e proporcione subsídios para reformas eleitorais nos países da região da SADC”.

104. [THE CARTER CENTER. Relatório de Observação Eleitoral: Eleições Autárquicas Moçambique.](#)

Relatório de Observação Eleitoral realizado pela Instituição Carter Center nas eleições municipais multipartidárias de Moçambique, realizadas em 19 de novembro de 2003.

2002

105. [ESTOK, Melissa; NEVITTE, Neil; COWAN, Glenn. A Contagem rápida e a observação eleitoral: manual do NDI para as organizações cívicas e os partidos políticos.](#)

“Este manual foi preparado pelo Instituto Democrático para Assuntos Internacionais (NDI) de forma a apoiar quem trabalha para assegurar a responsabilidade eleitoral no mundo. Em algumas ocasiões as contagens rápidas têm desempenhado um papel decisivo em impedir ou expor uma fraude; em outras tem ajudado a estabelecer a confiança no processo eleitoral, levando à aceitação de resultados que de outro modo talvez tivessem sido rejeitados. E noutras oportunidades mais, as contagens rápidas fortaleceram a confiança que os processos do dia de eleições haviam-se tornado regulares e transparentes. Em cada caso, a contagem rápida tem requerido esforços extraordinários. Entre eles temos: a mobilização de centenas — quando não milhares — de voluntários; o desenvolvimento de estruturas de comunicação rápidas e confiáveis por todo um país; a análise precisa de grandes volumes de dados em circunstâncias de muita pressão; e o exercer um sábio juízo político sobre como apresentar a metodologia e os resultados de contagem rápida”.

2000

106. [COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES. Communication from the Commission on EU election assistance and observation.](#)

“In recent years, European Union electoral missions have grown in frequency whether under the auspices of the Common Foreign and Security Policy or within the Community context, and in particular its development cooperation, but up to now the experiences gained have not been compiled systematically. An ad hoc approach no longer seems appropriate nor the best use of resources. The aim of this Communication is to contribute to the definition of a coherent European policy line through a proper approach involving a strategy and methodology, taking into account lessons learned from previous experiences. It responds to a specific request by the European Parliament to the Commission to assess EU participation in election observation missions in recent years”.



1997

107. [COLOMBIA. Consejo Nacional Electoral. Resolución nº 447 de 23 de septiembre de 1997.](#)

“Por la cual se reglamenta las misiones de observadores internacionales de los procesos electorales”.



**Justiça
Eleitoral**
A Justiça da Democracia